

CAPÍTULO 5

BATALHA NO SUBTERRÂNEO

Terra – Caminho de Minhocas – Túneis subterrâneos, rota A-20.

Os humanos, com a ajuda de seus protetores, construíram uma cadeia de túneis subterrâneos com milhares de quilômetros de extensão, batizada de “*Caminho de Minhocas*”. Conectando até mesmo continentes entre si, permitia a eles se locomoverem sem necessidade de sair para superfície, e assim manter contato com seus iguais ao redor do mundo.

Os túneis, bem estruturados, possuíam placas de metal e vigas de ferro em pontos chaves, para garantir a sua estabilidade, mas com um mapeamento extremamente complexo, quase como um labirinto, qualquer um sem um guia que conhecesse as diferentes rotas, se perderia.

Mark e Ramon, os dois humanos designados para vigiar a entrada da Cidade de Cristo, vasculhavam as rotas próximas, buscando a origem de um estrondo, que um deles havia escutado.

— Hum... Tenho certeza que ouvi algo vindo daqui... – disse um rapaz caucasiano, loiro, dos olhos azuis, trajado em um uniforme branco, carregava na mão direita, um bastão. — Ou talvez tenha vindo de outra rota, mas eu com certeza escutei alguma coisa!

— Talvez seja apenas a sua imaginação, Mark. Acho que você tá precisando dormir, ou quem sabe se exercitar mais! – disse Ramon, um rapaz moreno, careca, extremamente musculoso, também trajado em um uniforme branco. — Mas esse trabalho tá começando a me deixar entediado, nesse ritmo meus músculos vão relaxar! – começou a socar o ar. — Preciso de uma boa briga! É nessas horas que tenho inveja do Senji. A gente nunca saiu em missões na superfície como ele.

— Veja pelo lado bom, amanhã é nossa folga. Tava pensando em convidar a Eliza pra sair comigo hoje à noite – com um olhar apaixonado, e um sorriso bobo, se lembrava da amada. — Faz um tempo que não vejo ela. E você parceiro, o que vai fazer?

— Treinar a dia inteiro! Praticar! Praticar! E praticar um pouco mais!

— Você devia tentar descansar de vez em quando, relaxar, aproveitar o dia, sabe, como uma pessoa normal... E não um maníaco viciado em lu-

tas, exercícios e academia – observava o amigo, que continuava socando o ar freneticamente, ele chegava a suar.

— Relaxar não vai manter essa belezinha aqui! – exibiu os músculos do braço. — Eu quero ficar mais forte! Muito mais!

— Cê já é bastante forte. O que mais cê quer?! Destruir um planeta inteiro com um soco? – ironizou.

— É um ótimo objetivo! Será uma das minhas maiores metas! – continuava com a série de socos, sem perceber que o amigo zombava dele.

— É claro que não existe alguém tão forte! Ninguém pode destruir um planeta inteiro com um único soco! Você tá começando a perder o cérebro pra esses músculos!

— Não sei do que cê tá falando!

— Sinceramente... – Mark colocou a mão sobre o rosto, como se sentisse vergonha. — Se eu já não fosse seu amigo, nunca ia andar com um cara que nem você – repentinamente, esboçou seriedade, virou-se para trás. — Quem está aí?! – urrou, em posição para atacar.

— Inimigos?! – Ramon se preparou para o combate.

Duas sombras começaram a se mover na direção dos dois, ao primeiro raio de luz, conseguiram ver a face dos que estavam diante deles.

— Vocês são...! – Mark reconheceu os indivíduos.

Cidade de Cristo – Residência dos Enllux.

Gabriel retornava da escola, acompanhado por Lucian.

— Caramba! Pensei que não fosse sobreviver hoje – suspirou Lucian.

— Depois de se entupir de café, era meio impossível não conseguir ficar acordado. Pelo menos cê dormiu um pouco no recreio.

— O melhor cochilo da minha vida! – espreguiçou-se.

— Menos mal que não tivemos a última aula. Acabei esquecendo que hoje tinha reunião de professores.

— E você também foi liberado do treinamento! Finalmente vai poder passar à tarde comigo! Já faz tanto tempo que mal consigo me lembrar.

— Não seja tão dramático.

— Você não sabe o quanto é triste ter que ficar em casa ou brincar sozinho porque seu melhor amigo tá ocupado demais pra te dar atenção! — emburrou-se, quase fingiu um choro.

— Eu já entendi, não precisa ficar emburrado. Eu só vou deixar minha mochila em casa e vamos encontrar o Marte no parquinho.

— Eu preferia que fosse só nós dois! O Marte é muito chato!

— Querendo ou não, eu convidei ele, e você vai ter que aceitar.

— Droga! Eu odeio quando você faz isso!

— Reclame o quanto quiser, não vai mudar nada! — Gabriel se moveu em direção à porta de sua casa. — Você quer entrar?

— Não, eu te espero aqui mesmo.

— Tá bom. Já volto — entrou.

Ao entrar na casa, Gabriel não viu ninguém, subiu as escadas, deixou a mochila no quarto, deu uma olhada pela casa, foi ao quarto dos seus pais, mas estava vazio.

— Que estranho. Não disseram que iam sair hoje — pensou em voz alta. — Eles devem voltar até a hora da janta.

O garoto desceu as escadas as pressas, e deixou a casa.

— Vamos? — indagou Lucian.

— Vamos... — Gabriel olhou para trás, e hesitou por um momento.

— O que foi?

— Nada não. Vamos! Quem chegar por último vai ter que pagar pelos doces! — Gabriel começou a correr, tomando vantagem.

— Ei! Isso é trapaça! Não é justo! — Lucian correu atrás dele.

Gabriel passava tempo com seus amigos, sem preocupações.

Caminho de Minhocas – Túneis subterrâneos, rota A-26.

Os lowders caminhavam pelos túneis. Garougo estava à frente do pelotão, logo atrás dele, os seis soldados lowders cuidavam da retaguarda.

— Perceberam rápido... — ele parou, sacando sua espada.

Veloz como um raio, Laz surgiu bem diante dos olhos do lowder, com precisão e rapidez, sacou sua katana e desferiu o primeiro golpe, usando

a mesma perícia, com um reflexo instantâneo, Garougo deteve a lâmina inimiga com sua espada, faíscas respingaram do encontro das armas.

“*Ele previu meu ataque*”, pensou Laz.

— Nada mal pra um humano! – Garougo empurrou a arma do oponente, que imediatamente recuou. — Mas uma lâmina comum é impotente contra a minha Andrômeda! – Laz notou uma pequena rachadura na sua katana. — É impressionante que ela tenha resistido!

Um dos soldados lowders avançou contra o humano, mas uma pequena capsula esférica voou na direção de seu rosto, ouviu-se um estalo do objeto, antes que liberasse uma explosão, arremessando a besta ao chão, com graves feridas no rosto, ele se agonizou de dor.

— Obrigado por me deixar pra trás! – Senji se aproximou.

— Não é culpa minha se não consegue me acompanhar.

— Exibido!

— Interessante... Então assim são os humanos! – Garougo os revisou com os olhos. — Realmente se parecem com os humanides fisicamente, mas muito distante em nível evolutivo. Espero que não tenham enviado só vocês dois, seria um grande insulto!

“*Mark e Ramon não estavam vigiando o portão, é provável que tenham percebido a invasão e ido checar a área, no pior dos casos, eles se encontraram com o invasor antes de nós e foram derrotados, ou acabaram em uma rota diferente dessa. De qualquer forma, estamos em clara desvantagem numérica*”, analisou Senji, mentalmente.

— Vou testá-los um pouco. Extermine-os! – ordenou.

O lowder caído se levantou, as feridas do rosto se curavam rapidamente. Acionou três lâminas médias, que emergiram em cada uma das suas manoplas, irritado, atacou. Senji sacou o par de espadas nas costas, suas armas colidiram, com força brutal, a besta o empurrou contra a parede, pressionando-o, o guerreiro resistia.

Outra besta puxou um facão, avançou para atacar Laz, com a sua incrível agilidade, evitou o golpe, e revidou, mirando a cabeça do oponente, que defletiu a lâmina com reflexos precisos.

Mark e Ramon guiavam dois indivíduos pelos túneis, se moviam em alta velocidade.

— Foi uma grande coincidência encontrá-los, mas será mais fácil nos mover por estes túneis com a sua ajuda... – disse um ser de pele branca, cabelos loiros e longos que cobriam toda suas costas, os seus olhos não contavam com pupilas. No centro de sua testa, se destacava um símbolo que lembrava muito um tornado, estava trajado em um uniforme branco, que possuía uma cruz de prata no centro do peito. — A propósito, meu nome é Silas Bartzen, em meio a pressa, esqueci de me apresentar.

— Eu sou Goreos Gollen – se apresentou o ser de pele negra, áspera e grossa, como se fosse a pele de um lagarto, seus olhos eram pequenos e completamente vermelhos. Estava trajado com um uniforme similar ao do seu colega. — Fomos enviados apenas pra verificar o local, mas só agora a pouco recebemos informações de que um grupo de lowders invadiu o planeta e se encontrava nesses túneis.

— É estranho que venham aqui, não consigo pensar em um motivo... – comentou Silas.

— E agora, Ramon, quem tá imaginando coisas? – gabou-se Mark.

— Tanto faz! Tô empolgado por finalmente ter a chance de lutar com um oponente de verdade!

— Mas isso é um problemão – disse Mark. — Pelo que cês disseram, eles provavelmente tão na rota A-26. A gente tá na A-20, vamos ter que dar um volta bem grande, nesse ritmo, não vamos chegar a tempo. Com sorte ainda podemos chegar junto com eles na entrada da cidade.

— Não existe nenhum atalho que nos leve lá? – indagou Goreos.

— Infelizmente não. Os túneis da rota A são todos unidirecionais.

— Nesse caso... – Ramon parou. — Basta fazer um! – com punhos de aço, socou a parede mais próxima, sua força brutal abriu um buraco que deu passagem para o túnel vizinho. — Assim podemos chegar lá mais rápido! Nada de reclamações! – seguiu em frente, destruindo as paredes seguintes, criando um caminho através dos túneis.

— Com certeza é a melhor solução no momento – Silas o seguiu.

— Nossa prioridade é neutralizar os lowders! – concordou Goreos.

— Mestre Kazékiu vai nos matar por causa disso – Mark engoliu seco.

Caminho de Minhocas – Túneis subterrâneos, rota A-26.

Senji tentava ganhar espaço para atacar, seu oponente ainda o pressionava contra parede. Laz tentava encontrar uma brecha para exterminar seu adversário, este conseguia bloquear todos os seus ataques com uma precisão inacreditável.

“*Ele é habilidoso, mas não é tão forte quanto parece...*”, Laz analisava o oponente, “*Preciso de apenas uma chance para acabar com isso*”.

“*Não consigo me livrar dele!*”, Senji pensou, “*Se eu ceder mesmo que por um instante, ele acaba comigo!*”.

“*Parece que os humanos evoluíram um pouco desde que meu pai os exterminou cento e oitenta Anno Chronus atrás, mas suas habilidades ainda não são o bastante pra vencer sequer um Aspirante*”, pensou Garougo, quando sua expressão mudou de leve por um breve instante, percebeu algo se aproximando.

De repente, um punho atravessou a parede de rochas, atingindo a cabeça de um dos lowders que estava de prontidão, o brutal golpe o arremessou com tamanha força que a fera passou por diversas paredes, até desacelerar e colidir com uma última, morto.

— Atingi um em cheio! Dez pontos pra mim! – comemorou Ramon.

— Parece que chegamos bem a tempo pra festa! – anunciou Mark.

— Reforços? – Garougo se mantinha calmo e imóvel.

No mesmo instante em que o grupo surgiu, os dois lowders que lutavam se distraíram por um momento, nesse segundo, Senji agiu, com um movimento brusco empurrou o oponente, girou a empunhadura das suas armas, liberando uma descarga elétrica que atordoou a fera.

O guerreiro cravou as espadas no chão, com mãos rápidas, sacou uma pequena cápsula de seu cinto, arremessou ao chão, o impacto a acionou, erguendo uma nuvem de fumaça que se espalhou pelo túnel, limitando a visibilidade de todos.

— Já entendi o plano! – Mark sorriu, confiante.

“*Uma nuvem de fumaça?*”, Garougo pensou. — Acha mesmo que contamos apenas com os olhos?! – a expressão mudou de leve, os sentidos o alertaram.

Garougo virou-se, Ramon surgiu desferindo um soco, a fera defendeu com o braço, o impacto o empurrou alguns centímetros.

— Parece que cê é mais forte que o último que acertei!

Ramon realizou o segundo golpe, Garougo se preparou para bloquear. Os outros lowders estavam perdidos e desorientados dentro do manto de fumaça, um deles procurava desesperadamente o oponente, olhava para todos os lados, percebeu um leve movimento na névoa, olhou para trás.

— Vamos! Apareça! Não vai me pegar despre-... – foi interrompido quando um golpe rápido, quase imperceptível, o atingiu.

— Você fala demais – Laz surgiu por trás dele, agitou sua katana para retirar o sangue na lâmina, e em seguida, a guardou na cintura, a cabeça do lowder caiu, havia sido decepada em um instante.

O oponente de Senji o buscava, mantendo a calma, viu algo se movendo, ficou em alerta, o humano se aproximou por trás, ele notou, com um golpe rápido o atingiu com as garras, era apenas um holograma criado por uma pequena cápsula, que se abriu, liberando uma descarga elétrica, o eletrocutando, o forçando a se ajoelhar.

— Em pensar que você cairia nesse truque! – Senji posicionou suas espadas em forma de tesoura, próximas ao pescoço do lowder. — Não me leve a mal, não é nada pessoal! – com um golpe cruzado, o executou.

Outros dois lowders que estavam de prontidão ficaram em alerta, esperando pelo movimento dos inimigos. De repente, Goreos surgiu por trás de um deles, colocando as mãos sobre suas costas, antes que a besta reagisse, liberou, através da palma, uma onda de energia, que o atravessou, explodindo seu tórax.

O outro soldado rapidamente sacou um par de pistolas, Silas surgiu ao seu lado, com um movimento de sua mão espalmada, o cortou ao meio.

— Onde está o terceiro? – questionou Silas.

— Ele já achou um oponente – afirmou Goreos.

O terceiro lowder que estava de prontidão, se movia sorrateiro pela neblina de fumaça, com um par de adagas, atacou Mark que estava de costas, o humano se virou, o acertando no rosto com seu bastão, continuou com um golpe no queixo que o ergueu do chão, e finalizou com uma estocada no tórax.

A ponta do bastão se soltou, presa por uma corrente, se estendeu, empurrando a fera, quando chegou a certa distância, Mark pressionou um único botão para detonar os explosivos contidos na extremidade de sua arma, destruindo a armadura do torso da fera, a arremessando, voou até colidir com uma parede.

— Uha! Esse voou longe! – a corrente se recolheu, e a ponta se juntou ao corpo principal do bastão.

— Bom trabalho... – Goreos se aproximou. — Em imaginar que vocês já tinham um plano como esse armado.

— Nós crescemos e treinamos juntos, é natural termos algumas táticas de equipe! – orgulhou-se.

De repente, Ramon foi arremessado de dentro da neblina, voou por cima de seus companheiros, mas conseguiu cair em pé.

— Aquele cara é mais forte do que parece... – admitiu.

Garougo se moveu na direção deles, Laz avançou por trás, tentou uma estocada, a fera bloqueou com o braço, a lâmina do guerreiro se despedaçou quando colidiu com a armadura dele. O lowder tentou agarrá-lo, o humano recuou, tomando distância.

— Que coisa incômoda! – moveu bruscamente à espada, a força gerou uma corrente de ar que dispersou a fumaça, notou que todos seus soldados estavam mortos. — Bando de inúteis!

— Beleza! Sobrou só um! – Ramon socou a palma de sua outra mão, e estalou os dedos. — Deixa ele comigo!

— Esperem! – Silas interveio. — Não o ataquem ainda. Ele é diferente dos outros que enfrentamos.

— Esses lowders estão abaixo do nível de um soldado comum... – comentou Goreos. — Devem ser Aspirantes, recrutas em treinamento.

— Talvez não quisessem chamar atenção, por isso trouxeram soldados desse nível – Silas observava Garougo. — Mas aquele ali...

— Provavelmente... – Goreos seguia na mesma linha de pensamento.

— Vergonhoso. Derrotados por meros humanos. É patético até mesmo pra soldados no nível deles. Mas é realmente notável que tenham evoluído até esse ponto – reconheceu.

— Não sei o que os lowders desejam aqui, mas não queremos problemas... – Kazékiu surgiu. — Peço que se retire! Você está cercado, e em menor número, desista e nos deixe em paz! – suplicou.

— E quer me convencer disso usando uma projeção astral? Não me insulte! Acha mesmo que pode me vencer com números?! – os olhos foram tomados por fúria. — Humano arrogante! Acredita estar no mesmo nível que eu?! – seu corpo foi envolvido por um brilho amarelado, quase como se fosse um manto. O solo abaixo dos seus pés rachou. — Irei esfregar o chão com o seu sangue imundo!

Sua energia transbordou. O manto luminoso que o envolvia se expandiu, os túneis tremeram, o ar se tornou denso, a intensa força vital se espalhou tocando os corpos de cada um dos presentes, todos sentiram na pele o enorme poder do inimigo diante deles.

— Meu corpo... – Mark não conseguia parar de tremer.

— Nunca senti algo assim! – Ramon pareceu assustado.

— Que aura inacreditável! – Senji suava frio.

— Como temia...! – Silas deu um passo para trás.

— Agora não restam dúvidas... – Gores recuou.

“*Um membro do alto escalão lowder, aqui?!*”, pensou Kazékiu, um ar-repio sinistro subiu pela espinha.

— Agora é tarde para arrependimentos – Garougo deu o primeiro passo à frente. — Seria um grande problema se soubessem como meus soldados foram mortos por reles humanos. Terei que me livrar de todas as testemunhas pra garantir que isso não aconteça! – preparou a espada.

A verdadeira ameaça mostrava suas garras. A batalha apenas começou.